

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA RESPECT-MUSIC NO CONTEXTO BRASILEIRO: ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA E CORRELAÇÕES COM PREFERÊNCIAS MUSICAIS

ADAPTATION AND VALIDATION OF THE RESPECT-MUSIC SCALE IN THE BRAZILIAN CONTEXT: EXPLORATORY FACTOR ANALYSIS AND CORRELATIONS WITH MUSIC PREFERENCES

Larissa Soares Vieira¹, Roosevelt Vilar Lobo de Souza², Max Clayton Marques³

Resumo: Este estudo investigou a validade psicométrica da escala RESPECT-MUSIC no contexto brasileiro, utilizando análise fatorial exploratória para avaliar sua estrutura e consistência. O objetivo foi verificar se a organização fatorial identificada em estudos internacionais — realizados na Alemanha, México e Nova Zelândia — se mantém no Brasil, considerando as particularidades culturais do país. Além disso, foram comprovadas as correlações entre as funções da música e as preferências musicais dos participantes. A pesquisa contou com uma amostra de 215 universitários, sendo 71,1% mulheres, com idade média de 28,7 anos ($DP = 10,2$). Os resultados indicaram uma estrutura de sete fatores, divergindo da versão original da escala, mas alinhando-se à literatura teórica sobre o tema. A adaptação do RESPECT-MUSIC demonstra sua aplicabilidade ao público brasileiro e reforça a importância de compreender o papel da música no comportamento, nas interações sociais e no bem-estar.

Palavras-chave: funções da música, análise fatorial exploratória, preferência musical, adaptação de escala, validação psicométrica.

Abstract: This study investigated the psychometric validity of the RESPECT-MUSIC scale in the Brazilian context, using exploratory factor analysis to evaluate its structure and consistency. The objective was to verify whether the factorial organization identified in international studies — carried out in Germany, Mexico and New Zealand —

is maintained in Brazil, considering the country's cultural particularities. Furthermore, correlations between the functions of music and the participants' musical preferences were proven. The research included a sample of 215 university students, 71.1% of whom were women, with an average age of 28.7 years ($SD = 10.2$). The results indicated a seven-factor structure, diverging from the original version of the scale, but in line with the theoretical literature on the topic. The adaptation of RESPECT-MUSIC demonstrates its applicability to the Brazilian public and reinforces the importance of understanding the role of music in behavior, social interactions and well-being.

Keywords: functions of music, exploratory factor analysis, musical preference, scale adaptation, psychometric validation.

I. INTRODUÇÃO

A música é uma manifestação artística presente em diversas culturas e contextos, desempenhando um papel fundamental na regulação emocional, na identidade individual e na interação social. Pesquisas indicam que a música influencia o humor, a criatividade e até mesmo a produtividade em ambientes de trabalho e atividades cotidianas (Lesiuk, 2005; Gomes, 2016). Além disso, sua influência se estende para áreas como bem-estar psicológico e saúde mental, contribuindo para a redução do estresse, trazendo conexões interpessoais

¹ Psicóloga, aluna mestranda em Psicologia da Educação no Centro Universitário UNIFIEO. e-mail: larissasoareslsv@gmail.com

² Professor Doutor dos Cursos de Psicologia do Centro Universitário FIEO.

³ Professor Especialista nas Áreas da Gestão, Psicologia e Língua Portuguesa no Centro Universitário ENIAC; Aluno Mestrando do Centro Universitário FIEO; Psicólogo Clínico. e-mail: max.marques@eniaceu.br

de qualidade (Monteiro et al., 2020; Santos et al., 2020).

A maneira como a música é utilizada e vivenciada varia de acordo com fatores socioculturais, tornando relevante a investigação de suas funções em diferentes contextos. Merriam (1964) propôs um modelo teórico que descreve as funções da música em nível social, emocional e cultural, abordando desde sua utilização como forma de expressão individual até sua influência na coesão social e na validação de normas culturais. Partindo dessa perspectiva, Boer et al. (2011) desenvolveu a escala RESPECT-MUSIC, um instrumento psicométrico voltado para a avaliação das funções da música no cotidiano dos indivíduos.

Embora a escala tenha sido validada em diferentes países, ainda não havia sido adaptada para o contexto brasileiro. Dado o impacto significativo da música na cultura brasileira e sua diversidade de estilos e significados, torna-se essencial verificar se a estrutura original da escala se mantém consistente neste novo contexto. Além disso, compreender a relação entre funções da música e preferências musicais pode fornecer uma visão abrangente sobre os efeitos da música no comportamento e nas interações sociais dos brasileiros.

Com base em tudo isto, este estudo tem como objetivo adaptar e validar a escala RESPECT-MUSIC para o Brasil, utilizando análise fatorial exploratória para avaliar sua consistência interna e estrutura fatorial. Busca-se investigar como as funções da música se relacionam com diferentes estilos musicais, o que ajuda na compreensão do papel da música na vida cotidiana e para o avanço dos estudos sobre seus aspectos psicológicos e sociais, nos impactos gerados. A adaptação da RESPECT-MUSIC para o contexto brasileiro fornece uma ferramenta psicométrica válida para futuras pesquisas, e contribui para uma melhor compreensão do impacto da música na regulação emocional, identidade social e bem-estar psicológico no Brasil.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

A música desempenha um papel central na vida humana, atravessando gerações, culturas e contextos sociais. Ela influencia desde a experiência estética, passando emoções, cognição e até as interações sociais. Pesquisas demonstram que a música pode ser utilizada como ferramenta de regulação emocional, de fortalecimento de laços sociais e de expressão de identidade (Boer et al., 2011; Levitin, 2021). Dessa forma, compreender suas funções e como se manifestam em diferentes contextos culturais se mostra relevante e justifica este estudo.

Funções da Música: Dentre os modelos que buscam explicar as funções da música, Merriam (1964) propõe dez categorias que vão desde a expressão emocional até a validação de instituições sociais e rituais religiosos. Esse modelo serviu como base para estudos posteriores, incluindo a escala RESPECT-MUSIC, desenvolvida por Boer et al. (2011). Esse instrumento mensura as funções musicais em três esferas: pessoal (regulação emocional e autoconsciência), social (vínculo interpessoal e expressão de identidade) e cultural (representação de valores e participação política).

A Influência da Música no Comportamento Humano: O efeito da música na cognição e no comportamento é tema de vasta literatura. Estudos como o de Lesiuk (2005) demonstram que a música melhora a produtividade e o bem-estar no ambiente de trabalho. Monteiro et al. (2020) tratam da influência dos estilos musicais no despertar de afetos positivos e negativos, sugerindo que gêneros como rock e heavy metal podem estar associados a emoções mais intensas, enquanto gêneros mais suaves, como MPB e música clássica têm relação com relaxamento.

Outro papel importante da música está na construção da identidade e no fortalecimento de laços sociais. Schwartz & Fouts (2003) argumentam que a escolha musical reflete valores individuais e morais, criando um elo entre indivíduos que compartilham gostos semelhantes. Essa interação se estende para a esfera cultural, na qual a música atua

como um registro histórico e político. No Brasil, por exemplo, movimentos musicais como a Tropicália e a MPB foram centrais na expressão de resistência política durante o período do governo militar (Grangeia, 2011).

A relação entre música e identidade também pode ser comprovada à luz das teorias psicológicas clássicas. Erik Erikson (1950), ao desenvolver sua teoria do desenvolvimento psicossocial, que fala da formação da identidade como um processo contínuo, influenciado por experiências culturais e sociais. Aqui, a música pode funcionar como um marcador identitário, ajudando indivíduos e grupos a construir narrativas sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Essa perspectiva dialoga com os achados de Schwartz e Fouts (2003), que falam da música como um meio de reforço de valores individuais e coletivos.

A psicanálise freudiana tem outra abordagem para a compreensão do papel da música na experiência emocional e na estruturação da subjetividade. Freud (1923) traz que os processos inconscientes desempenham um papel importante na forma como os indivíduos experimentam e interpretam estímulos externos, incluindo a música. A música pode atuar como uma manifestação para a expressão de conteúdos reprimidos, funcionando como um veículo de sublimação, um dos mecanismos de defesa descritos por Freud. Depois, a mesma ideia foi explorada por Theodor Reik (1953), que investigou a relação entre música e inconsciente, e trouxe que a experiência musical pode evocar emoções profundas e memórias reprimidas.

A perspectiva comportamentalista de BF Skinner (1953), oferece outra dimensão para a compreensão dos efeitos da música. De acordo com os princípios do condicionamento operante, a música pode atuar como um reforço positivo ou negativo, influenciando o comportamento dos indivíduos. Estudos na área da psicologia experimental demonstram que a música pode modificar estados emocionais e afetar a disposição para determinadas

ações, o que é relevante para o estudo das funções musicais no contexto social e individual.

A teoria sociocognitiva de Albert Bandura (1986) traz que a música pode servir como um modelo social, moldando atitudes e comportamentos por meio da aprendizagem observacional. A exposição a determinados estilos musicais pode influenciar a percepção de normas sociais, a construção de expectativas sobre o mundo e até mesmo a adesão a certos padrões de comportamento. Essa perspectiva pode ajudar a explicar a influência dos gêneros musicais na socialização e na formação de identidade cultural, evidenciada em estudos como os de Schwartz & Fouts (2003) e Grangeia (2011).

Assim, ao integrar as contribuições da psicanálise, do behaviorismo, da teoria do desenvolvimento psicossocial e da teoria sociocognitiva, é possível aprofundar a compreensão sobre os mecanismos psicológicos subjacentes à experiência musical e sua relação com identidade, comportamento e emoções.

A Adaptação da Escala RESPECT-MUSIC: A escala RESPECT-MUSIC foi criada para mensurar de forma abrangente as funções da música na vida dos indivíduos. No entanto, sua validação ocorreu originalmente em contextos alemão, mexicano e neozelandês (Boer et al., 2011), sendo necessária sua adaptação para o contexto brasileiro. Considerando a diversidade musical e cultural do Brasil, torna-se fundamental investigar se a estrutura da escala se mantém consistente ou se há reorganização dos fatores em função das especificidades locais.

O presente estudo busca preencher essa lacuna ao adaptar e validar a escala RESPECT-MUSIC para o público brasileiro, contribuindo para a compreensão das funções da música em diferentes contextos e fornecendo uma ferramenta confiável para pesquisas futuras.

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para essa investigação.

III. ESCALA RESPECT-MUSIC DE FUNÇÕES DA MÚSICA

O estudo das funções da música tornou-se um campo relevante para a compreensão de como a influência da música no comportamento humano, nas interações sociais e nas experiências emocionais. Com o objetivo de sistematizar essas funções, Boer et al. (2011) desenvolveu a escala RESPECT-MUSIC, um instrumento construído a partir de um estudo transcultural que investigou como a música é utilizada em diferentes contextos individuais, sociais e culturais.

Desenvolvimento e Estrutura Original: A RESPECT-MUSIC foi elaborada a partir de dois estudos principais. No primeiro, de caráter qualitativo, um formulário com perguntas abertas foi aplicado a jovens de diferentes países, buscando mapear os principais significados atribuídos à música no cotidiano. Os dados resultantes desse levantamento permitiram a identificação de sete funções principais da música:

Background (Fundo) – Utilização da música como som ambiente para acompanhar atividades cotidianas.

Memórias – Associação da música com lembranças pessoais importantes.

Diversão – Uso da música para entretenimento e lazer.

Emoção – Capacidade da música de evocar e intensificar sentimentos.

Vínculo Social – Papel da música na criação e manutenção de laços interpessoais.

Autorregulação – Uso da música para modulação do humor e das emoções.

Autorreflexão – Capacidade da música de estimular introspecção e pensamentos sobre a vida.

A partir dessas categorias, os autores desenvolveram e validaram a escala RESPECT-MUSIC, composta por 36 itens, distribuídos em dez fatores diferentes:

Emoções – Avalia o impacto emocional da música no ouvinte.

Amigos – Mede o papel da música no fortalecimento de amizades.

Família – Examinar a influência da música nas relações familiares.

Desabafo – Relacionado ao uso da música para expressar e liberar emoções reprimidas.

Dança – Refere-se à associação da música com o movimento e a expressão corporal.

Fundo – Considere o uso da música como pano de fundo para atividades diversas.

Foco – Analisar a influência da música na concentração e no desempenho de tarefas.

Valores – Explora a relação entre a música e os princípios e crenças do indivíduo.

Política – Investiga o papel da música como forma de expressão política e ideológica.

Cultura – Avalia como a música contribui para a identidade e preservação cultural.

A escala foi originalmente desenvolvida em inglês, depois traduzida para alemão e espanhol, com a aplicação do método de *backtranslation* para garantir equivalência semântica e conceitual. Os resultados indicaram alta consistência interna para os fatores nas três versões linguísticas, com coeficientes alfa de Cronbach superiores a 0,70, além de estrutura fatorial semelhante entre os diferentes contextos culturais analíticos.

Adaptação para o Contexto Brasileiro: A presente pesquisa tem como objetivo adaptar e validar a escala RESPECT-MUSIC para o Brasil, investigando sua estrutura fatorial e possíveis diferenças culturais na percepção das funções da música.

A adaptação melhora as seguintes etapas:

Tradução e Retrotradução – O instrumento foi traduzido do inglês para o português por dois tradutores independentes, seguido pela retrotradução para o inglês por um terceiro tradutor. As versões foram comparadas para ajustes conceituais e linguísticos.

Avaliação por Juízes – A versão traduzida foi submetida à análise de um comitê de especialistas em

psicometria e psicologia da música para garantir clareza e equivalência semântica.

Estudo Piloto – Uma escala foi aplicada a um grupo limitado de participantes para verificar a compreensão dos itens e realizar as configurações necessárias antes da coleta de dados em larga escala.

Aplicação e Análise Estatística – A escala foi aplicada a 215 universitários brasileiros, e os dados foram analisados por meio de análise fatorial exploratória (AFE) para identificar a estrutura fatorial mais adequada para o contexto brasileiro.

Os resultados da análise fatorial indicaram algumas divergências em relação à estrutura original da RESPECT-MUSIC. Enquanto Boer et al. (2011) identificaram dez fatores, a adaptação brasileira apresentou uma configuração com sete fatores, com a fusão de algumas categorias conceituais próximas. Em particular, os fatores Fundo e Foco foram agrupados, assim como os fatores Política e Cultura, estabelecendo que, no contexto brasileiro, essas dimensões podem ser percebidas de maneira mais integrada.

Essa reformulação reflete particularidades culturais e sociais do Brasil, onde a música desempenha um papel significativo tanto na experiência individual quanto na construção de identidades coletivas. O impacto da música como ferramenta de expressão política e cultural, por exemplo, tem uma tradição forte no país, especialmente em gêneros como MPB, samba, rap e rock, frequentemente utilizado para transmitir mensagens de resistência e identidade social.

Dessa forma, os ajustes na estrutura do RESPECT-MUSIC para o contexto brasileiro são válidos para a adequação psicométrica do instrumento e ainda obtiveram uma compreensão mais precisa das funções que a música exerce na vida dos ouvintes no país.

IV. MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes: A pesquisa contou com a participação de 215 universitários,

predominantemente do gênero feminino (71,1%), com idades variando entre 18 e 55 anos ($M = 28,7$; $DP = 10,2$). A amostra foi obtida por conveniência, abrangendo estudantes de diferentes cursos e instituições, com o objetivo de garantir a diversidade nas configurações musicais e na percepção das funções da música no cotidiano.

Instrumentos: Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados:

Escala RESPECT-MUSIC de Funções da Música: A versão original da escala, desenvolvida por Boer et al. (2011), foi adaptada para o contexto brasileiro. A RESPECT-MUSIC é composta por 36 itens, distribuídos originalmente em 10 fatores: emoções, amigos, família, desabafo, dança, fundo, foco, valores, política e cultura. Os participantes responderam aos itens em uma escala do tipo Likert de 1 (nunca) a 7 (aplica-se muito a mim). O processo de adaptação envolveu tradução, retrotradução e avaliação semântica para garantir a equivalência conceitual com a versão original.

Escala de Preferência Musical (EPM): Desenvolvida e validada por Pimentel et al. (2007) no Brasil, a EPM mede a espessura dos participantes com diferentes estilos musicais. A escala é composta por 13 itens, representando os seguintes gêneros: rap/hip-hop, sertanejo, MPB, pagode, música pop, punk/hardcore, funk, heavy metal, forró, samba, música clássica, música religiosa e reggae. Os estilos foram agrupados em quatro categorias:

Música de massa (samba, funk, pagode, forró); música alternativa (punk, reggae, rap, heavy metal); música refinada (MPB, clássica); Música convencional (música pop, religiosa, sertaneja).

Os participantes avaliaram sua profundidade com cada estilo em uma escala de 1 (detesto) a 5 (gosto muito).

Questionário Sociodemográfico: Além dos instrumentos de medição, os participantes responderam a um questionário para coleta de dados sobre idade, gênero, cor/raça, classe socioeconômica e orientação política.

Procedimentos: A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio de um questionário eletrônico criado na plataforma Google Forms. O link foi divulgado via e-mail e aplicativos de mensagens, garantindo um alcance amplo e variado de entrevistados. Antes de iniciar o preenchimento, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a confidencialidade dos dados e o caráter voluntário da participação.

Análise de Dados: Os dados coletados foram analisados utilizando o software Jamovi (versão 2.2.5). Para examinar a estrutura fatorial da escala RESPECT-MUSIC no contexto brasileiro, foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE), empregando o método de redução mínima e rotação oblíqua. A decisão sobre o número de fatores foi baseada nos critérios do autovalor ($>1,0$) e na análise paralela, garantindo maior precisão na definição dos construtos latentes.

A validade externa da escala foi avaliada por meio do brilho entre os fatores da RESPECT-MUSIC e os estilos musicais identificados na Escala de Preferência Musical. As análises estatísticas incluíram coeficientes de transparência de Pearson, além da verificação da consistência interna dos fatores por meio dos alfas de Cronbach (α) e ômega de McDonald (ω).

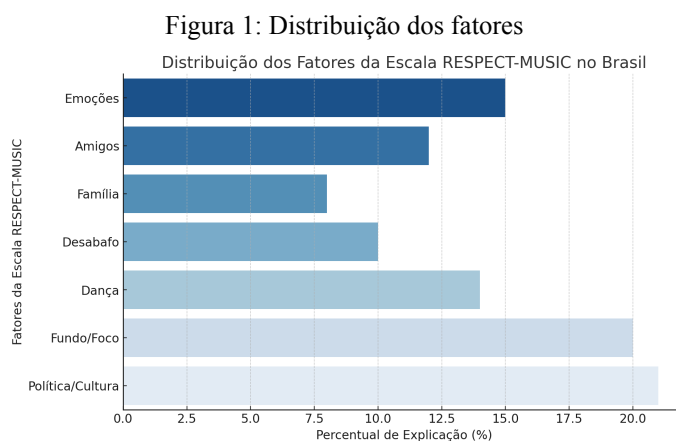
Por fim, os pressupostos para realização da AFE foram selecionados por meio do Índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do teste de esfericidade de Bartlett, garantindo que uma estrutura de dados fosse adequada para a análise fatorial. A escolha da análise fatorial exploratória justifica-se pelo caráter inovador da adaptação da RESPECT-MUSIC ao contexto brasileiro, uma vez que não havia estudos prévios sobre sua estrutura fatorial no país.

V. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise fatorial exploratória (AFE) foi

conduzida com o objetivo de examinar a estrutura da escala RESPECT-MUSIC no contexto brasileiro e verificar sua consistência interna em relação ao modelo proposto originalmente por Boer et al. (2011). Antes da análise, avaliou-se a adequação dos dados, sendo identificado um índice de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0,894$), o que demonstra uma amostra adequada para a análise fatorial. O teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2 (630) = 5332,20$; $p < 0,001$) indicou que as correlações entre os itens eram suficientemente robustas para incluir a proteção de fatores.

Empregou-se o método de remoção por exaustão mínima com rotação oblíqua, considerando que os fatores são teoricamente correlacionados. A primeira análise baseada nas especificações do autovalor ($eigenvalue > 1,0$) indicou uma solução com 12 fatores, o que sugeria uma fragmentação excessiva da estrutura original. No entanto, uma análise paralela — mais rigorosa na identificação do número adequado de fatores — indicou que a estrutura mais consistente era composta por sete fatores, divergindo da versão original da escala, que apresentava dez fatores.



Fonte: Dos autores

Essa reorganização dos fatores indica que no Brasil há uma maior sobreposição entre algumas funções da música, o que pode refletir especificidades socioculturais. A fusão entre os fatores "foco" e "fundo" sugere que os participantes

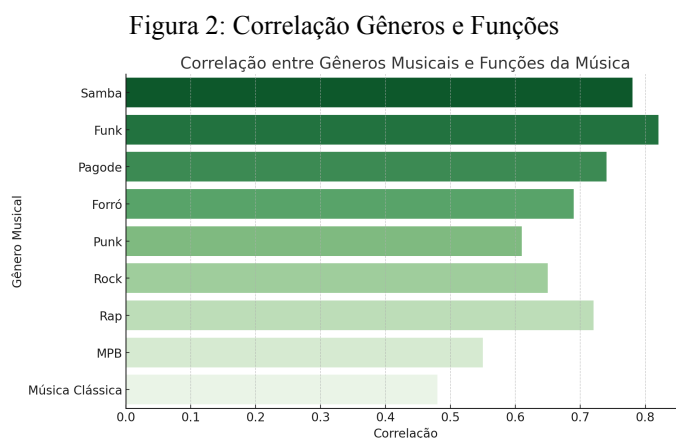
percebem a música como um recurso simultaneamente útil para a concentração e para a ambientação de atividades cotidianas. Estudos anteriores indicam que a música pode ser utilizada para regular o desempenho em tarefas cognitivas e promover um ambiente mais favorável ao trabalho e ao aprendizado (Lesiuk, 2005; Huang & Shih, 2011). No Brasil, a distinção entre música como suporte para concentração e música como fundo sonoro parece menos evidente, possivelmente devido à forma como a música está inserida no cotidiano dos ouvintes.

Outro resultado relevante foi a fusão dos fatores "política" e "cultura". Isso mostra que a música no Brasil é percebida como um meio de expressão coletiva, em que elementos culturais e políticos são indissociáveis. Esse achado está de acordo com o histórico da música brasileira como ferramenta de resistência e mobilização social (Jordán, 2009; Grangeia, 2011). A literatura aponta que gêneros como MPB, rap e samba frequentemente articulam questões sociais e políticas, funcionando como um espaço de contestação e afirmação identitária. Diferente da estrutura original da escala, que distingue política e cultura como dimensões separadas, no Brasil esses aspectos parecem convergir para um mesmo musical.

A função "valores" apresentou cargas fatoriais sobrepostas ao fator "extravasar", indicando uma interdependência entre a música como meio de expressão emocional intensa e a música como reflexo de preocupações e princípios pessoais. Essa aparência pode ser explicada pelo fato de que certos estilos musicais incorporam mensagens ideológicas e emocionais, influenciando tanto o processamento subjetivo da experiência musical quanto a adesão a valores socioculturais específicos (Schwartz & Fouts, 2003). No contexto brasileiro, essa relação pode ser ainda mais acentuada, considerando o papel que a música desempenha na formação de narrativas coletivas e no fortalecimento de identidades individuais e grupais.

Correlação Entre Funções da Música e Preferências Musicais: A validade externa da escala foi investigada por meio das correlações entre as funções da música e os estilos musicais preferidos pelos participantes. Os estilos agrupados sob a categoria "música de massa" (samba, funk, pagode e forró) apresentaram correlações significativas com os fatores "amigos" e "dança", pois esses gêneros desempenham um papel preponderante na socialização e no entretenimento coletivo. Esse achado é consistente com a forma como esses estilos são vivenciados no Brasil, frequentemente associados a festividades populares, encontros sociais e práticas culturais enraizadas (Zan, 2001).

Já os gêneros categorizados como "música alternativa" (punk, heavy metal, rock e rap) revelaram correlações expressivas com os fatores "política/cultura" e "extravasar", o que sugere que esses estilos são utilizados como canais de manifestação ideológica e emocional intensa. Esse resultado reforça a literatura sobre o papel da música na contestação social e na construção de discursos identitários, particularmente entre grupos que utilizam a música como forma de resistência ou expressão de pertencimento a subculturas específicas (Vivo, 2021).



Fonte: Dos autores

Por outro lado, os fatores "foco/fundo" e "família" apresentaram correlações menos expressivas com os estilos musicais avaliados. No

caso de "foco/fundo", esse resultado pode estar relacionado ao fato de que a funcionalidade da música para a concentração depende mais da relação subjetiva do ouvinte com a sonoridade do que do gênero musical propriamente dito (Huang & Shih, 2011). Já a função familiar pode estar vinculada a contextos intergeracionais e a repertórios musicais compartilhados entre membros da família, o que não foi diretamente investigado neste estudo, mas que poderá ser explorado em futuras pesquisas.

Comparação com Estudos Anteriores: Os resultados desta pesquisa corroboram parcialmente os achados de Boer et al. (2011), que identificaram dez fatores na estrutura original da escala RESPECT-MUSIC. No entanto, uma reorganização observada no contexto brasileiro sugere uma percepção diferenciada das funções da música, possivelmente modulada por fatores culturais específicos. A convergência dos fatores "política" e "cultura" no Brasil, por exemplo, reforça a ideia de que a música não é apenas um elemento de identidade individual, mas um componente essencial da vida pública e dos movimentos sociais, como já demonstrado em estudos que analisam o papel da música em contextos de resistência política no Brasil e na América Latina (Jordán, 2009; Grangeia, 2011).

Além disso, a fusão dos fatores "foco" e "fundo" pode indicar que no Brasil a música é amplamente utilizada como um recurso simultaneamente interessante e ambiental, sem a segmentação mais específica observada em alguns estudos internacionais. Essa distinção pode ser uma particularidade cultural, já que o ambiente sonoro cotidiano no Brasil frequentemente inclui música em espaços públicos, domiciliares e de trabalho, de forma que seu uso como ferramenta de concentração e como fundo sonoro se sobrepõem.

A demonstração entre "valores" e "extravasar" também sugere um alinhamento com teorias que relacionam a música à expressão de identidade e opinião pessoal. O estudo de Schwartz & Fouts (2003) já havia indicado que as visões musicais

refletem valores individuais e morais, mas os resultados aqui obtidos indicam que essa relação pode ser ainda mais intrínseca no contexto brasileiro, onde a música frequentemente desempenha um papel central na construção de narrativas pessoais e sociais.

A adaptação da escala RESPECT-MUSIC para o Brasil declarou uma estrutura fatorial consistente, mas com reconfigurações significativas em relação à versão original. A fusão de certos fatores aponta para uma percepção integrada de funções musicais que, em outros contextos culturais, podem ser mais segmentadas. O caráter social e político da música no Brasil foi evidenciado pela unificação dos fatores "política" e "cultura", enquanto a sobreposição entre "valores" e "extravasar" indica que a música no Brasil pode funcionar simultaneamente como forma de expressão emocional e de afirmação identitária.

A reorganização dos fatores identificados neste estudo pode ser interpretada à luz de diferentes teorias psicológicas sobre o comportamento musical e sua influência na identidade, regulação emocional e interação social. Lev Vygotsky (1934) fala sobre o papel da música como ferramenta semiótica, auxiliando na mediação de significados e na internalização de normas culturais. A fusão dos fatores "política" e "cultura" reforça essa perspectiva, indicando que a música no Brasil não apenas comunica valores políticos e sociais, mas também facilita a construção da identidade coletiva por meio de processos dialógicos, nos quais os ouvintes interagem com mensagens musicais e as reinterpretem em seus contextos específicos.

A convergência entre os fatores "valores" e "extravasar" pode ser comprovada a partir da teoria da motivação de Abraham Maslow (1954), segundo a qual a música pode ser utilizada para atender necessidades emocionais básicas, como expressão de sentimentos reprimidos e para estimular valores individuais e morais, contribuindo para a autorrealização. Esse resultado mostra que a música no Brasil tem um papel mais abrangente do que simplesmente entretenimento, mas trata-se de um

meio para a expressão da identidade e dos princípios éticos e sociais dos indivíduos.

Sobre a relação entre a música e a regulação emocional, Sigmund Freud (1923) já falava sobre a função catártica das expressões artísticas, permitindo que emoções inconscientes fossem simbolicamente processadas. A fusão dos fatores relacionados à música como veículo de extravasamento emocional e à manifestação de valores pessoais corrobora essa visão, indicando que, no contexto brasileiro, a música pode atuar como um canal de processamento emocional profundo e simultaneamente servir como ferramenta de afirmação identitária.

A teoria da aprendizagem musical de Jean Piaget (1951) ajuda a interpretar a fusão dos fatores "foco" e "fundo". Dizia que a experiência sensorial e a reprodução são essenciais para o desenvolvimento da cognição. No Brasil, onde a música está presente em praticamente todos os contextos da vida cotidiana, sua função como facilitadora da concentração e da organização de atividades pode estar relacionada a processos de assimilação e acomodação, em que os indivíduos incorporam a música como um elemento estruturante do pensamento e da ação.

Por fim, Carl Rogers (1951) falava da importância da música no desenvolvimento da expressão individual. Isso pode explicar a relação entre as visualizações musicais e a construção da identidade observada neste estudo. A música, de fato, influencia a forma como os indivíduos expressam suas emoções e ideias, mas também age como um espelho de seus sentimentos e experiências, fortalecendo conexões interpessoais e promovendo o bem-estar psicológico. A presença marcante da música na cultura brasileira sugere que essa função identitária pode ser ainda mais pronunciada, reforçando a ideia de que a música desempenha um papel central na construção das narrativas pessoais e coletivas.

Essas análises permitem compreender como a música, além de sua dimensão estética e funcional, atua como uma preocupação psicológica profunda,

influenciando emoções, cognição e interações sociais de maneira integrada. A adaptação da escala RESPECT-MUSIC para o Brasil reflete não apenas diferenças culturais, mas também processos psicológicos subjacentes que moldam a forma como a música é percebida e utilizada no cotidiano.

As análises de validade externas confirmam que as funções da música estão fortemente relacionadas às preferências musicais dos ouvintes, reforçando a aplicabilidade da escala para investigações futuras sobre o impacto da música na vida cotidiana. As descobertas também abrem caminhos para estudos que explorem mais profundamente as interações entre música, identidade e comportamento, consolidando o RESPECT-MUSIC como um instrumento adequado para investigações sobre o papel da música no contexto brasileiro.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação e validação da escala RESPECT-MUSIC para o contexto brasileiro revelaram que as funções da música são percebidas de forma integrada, especialmente em relação à sua influência na identidade coletiva e na participação social. A estrutura fatorial resultante deste estudo indica que a música, no Brasil, não é apenas um elemento individual de expressão e regulação emocional, mas uma interferência que atravessa dimensões culturais e políticas de maneira mais interligada do que em outros países. Esse resultado reforça a necessidade de instrumentos psicométricos culturalmente ajustados, considerando as particularidades dos diferentes contextos de aplicação.

Além da contribuição metodológica para a pesquisa em psicologia da música, este estudo amplia as possibilidades de investigações futuras. Uma análise comparativa mais aprofundada com outras culturas pode revelar padrões que indiquem como as funções musicais se diferenciam em sociedades com diferentes níveis de engajamento coletivo e influência política na produção musical.

Estudos longitudinais também poderiam investigar a estabilidade dessas funções ao longo do tempo, especialmente considerando as transformações nas formas de consumo musical com o avanço das tecnologias digitais e das plataformas de streaming.

Outra possibilidade relevante de investigação reside na análise da relação entre funções musicais e bem-estar psicológico em diferentes grupos populacionais. A adaptação da RESPECT-MUSIC pode ser aplicada em contextos clínicos e educacionais, explorando como a música pode ser utilizada como ferramenta de regulação emocional e fortalecimento de laços sociais, tanto entre jovens quanto em relacionamentos mais velhos.

Por fim, este estudo trata da importância da música como uma característica central na experiência humana, permeando aspectos emocionais, sociais e políticos de maneira única no Brasil. O refinamento dos instrumentos de avaliação e a ampliação da pesquisa sobre funções musicais podem contribuir para uma compreensão ainda mais clara sobre os efeitos da música no comportamento e no desenvolvimento da identidade, fornecendo subsídios para futuras intervenções e estudos interdisciplinares.

VII. REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Social foundations of thought and action: A social cognitive theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

BOER, D.; FISCHER, R.; HERNÁNDEZ, J. de G.; MORENO, L.; ROTH, M.; ZENGER, M. As funções da audição musical entre culturas: o desenvolvimento de uma escala que mede as funções pessoais, sociais e culturais da música. Artigos da International Association for Cross-Cultural Psychology Conferences, 2011. Disponível em: https://scholarworks.gvsu.edu/iaccp_papers/70. Acesso em: 10 fev. 2025.

COSTA, M.R. Influência da música no contexto militar: uma análise da musicalidade em

deslocamento de tropas. *Revista de Estudos Militares*, v. 3, p. 45-60, 2020.

DELABARY, M.S. et al. A dança rítmica brasileira de samba e forró pode ser mais eficaz do que a caminhada na melhora da mobilidade funcional e dos parâmetros espaço-temporais da marcha em pacientes com doença de Parkinson? *BMC Neurology*, v. 20, n. 1, p. 305, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12883-020-01878-y>.

ERIKSON, E.H. *Childhood and society*. New York: Norton, 1950.

FREUD, S. *O ego e o id*. Rio de Janeiro: Imago, 1923.

GOMES, F.R.F.C. A importância da música no trabalho: um caso num grupo de comunicação social. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Lisboa, Portugal, 2016. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/12555>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GRANGEIA, M.L. Redemocratização e desigualdades sociais segundo Cazuza e Renato Russo. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, v. 55-70, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/5889>. Acesso em: 10 fev. 2025.

HUANG, R.-H.; SHIH, Y.-N. Efeitos da música de fundo na concentração de trabalhadores. *Trabalho*, v. 38, n. 4, p. 383-387, 2011. DOI: <https://doi.org/10.3233/WOR-2011-1141>.

JORDÁN, L. Música e clandestinidade em ditadura: A representação, a circulação de músicas de resistência e o casete clandestino. *Revista Musical Chilena*, v. 212, p. 77-102, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0716-27902009000200006>.

LESIUK, T. O efeito da audição musical no desempenho do trabalho. *Psicologia da Música*, v. 33, n. 2, p. 173-191, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1177/0305735605050650>.

- LEVITIN, D.J.; MARQUES, C.; LACAZ, T. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. São Paulo: Objetiva, 2021.
- MASLOW, A.H. Motivation and personality. New York: Harper & Row, 1954.
- MATOS, D.A.S.; RODRIGUES, E.C. Análise fatorial. Brasília: ENAP, 2019. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/4790>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- MERRIAM, A.P. The anthropology of music. Illinois: Northwestern University Press, 1964.
- MONTEIRO, R.P. et al. Efeitos indiretos da preferência por música intensa na saúde mental por meio de afeto positivo e negativo. Psicologia da Música, v. 49, n. 6, p. 1737-1746, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0305735620961827>.
- PIAGET, J. The origins of intelligence in children. New York: Norton, 1951.
- PIMENTEL, C.E.; GOUVEIA, V.V.; PESSOA, V.S. Escala de Preferência Musical: construção e comprovação de sua estrutura fatorial. Psico-USF, v. 12, p. 145-155, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000200003>.
- RODGERS, W. et al. Biometria musical orientada por inteligência artificial influenciando o comportamento de compra de varejo dos clientes. Journal of Business Research, v. 126, p. 401-414, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.12.039>.
- ROGERS, C. Client-centered therapy: its current practice, implications and theory. Boston: Houghton Mifflin, 1951.
- SANTOS, M.S. dos et al. Música sem alívio do estresse e angústia de pacientes com câncer. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0838>.
- SCHWARTZ, K.D.; FOUTS, G.T. Preferências musicais, estilo de personalidade e questões de desenvolvimento de adolescentes. Journal of Youth and Adolescence, v. 32, p. 205-213, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1022547520656>.
- SKINNER, B.F. Science and human behavior. New York: Macmillan, 1953.
- TRAINOR, L. As origens emocionais da música. Physics of Life Reviews, v. 7, n. 1, p. 44-45, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.plrev.2010.01.010>.
- VIGOTSKI, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1934.
- VIVO, M. O rock brasileiro da década de 1980 foi carregado de ideologias. Jornal da USP, 14 jun. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/rock-brasileiro-e-suas-musicas-carregadas-de-ideologias/>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- WAZLAWICK, P.; CAMARGO, D. de; MAHEIRIE, K. Significados e sentidos da música: uma breve “composição” a partir da psicologia histórico-cultural. Psicologia em Estudo, v. 12, p. 105-113, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000100013>.